

Eternit mantém o seu plano de investimentos e anuncia a instalação da 13ª unidade na cidade de Manaus

São Paulo, 06 de maio de 2013 – A Eternit S.A. (BM&FBOVESPA: ETER3; OTC: ETNTY), com 73 anos de atividade, líder de mercado no segmento de coberturas, com atuação nos segmentos de louças, metais sanitários e componentes para sistemas construtivos, anuncia hoje os resultados do 1º trimestre do ano de 2013 (1T13). As informações operacionais e financeiras da Companhia, exceto onde estiver indicado de outra forma, são apresentadas com base em números consolidados e em Reais, conforme a Legislação Societária e Normas Internacionais de Contabilidade - IFRS. Todas as comparações realizadas neste *press release* levam em consideração o 1º trimestre do ano de 2012 (1T12), exceto quando especificado ao contrário.

1T13

Cotação (30/04/13) ETER3

R\$/ação	9,60
US\$/ação	4,80

Base Acionária (30/04/13)

Totais - Ações	89.500.000
Free Float	84,4%

Valor de Mercado - (30/04/13)

R\$ 859 milhões
US\$ 429 milhões

Remuneração ao Acionista (2013)

R\$ 0,400 por ação
Dividend yield: 4,9%

Indicadores - (Mar/13)

VPA (R\$/ação)	5,40
Cot./VPA	1,65
P/L	7,62

Filme Institucional

Assista ao filme institucional por meio deste QR Code.



Fale com o RI

Contate a equipe de Relações com Investidores:

(55-11) 3038-3818
(55-11) 3194-3881
(55-11) 3194-3872

ri@eternit.com.br

Mais informações, acesse:
www.eternit.com.br/ri



@Eternit_RI

A demanda por materiais de construção apresentou baixo desempenho no primeiro trimestre de 2013, segundo os dados da Associação Brasileira da Indústria de Materiais de Construção (ABRAMAT). Apesar deste tímido desempenho do setor, a Companhia operou na capacidade máxima na mineração do crisotila e manteve a produção no nível da demanda para fibrocimento e telhas de concreto.

O volume vendido do mineral crisotila apresentou retração de 17,4% no 1T13 quando comparado com o 1T12 devido à redução de volume destinado ao mercado externo, em função de momentâneos problemas logísticos para acessar os portos brasileiros, impactando, inclusive, outros segmentos da economia nacional. No mesmo período, os volumes vendidos de fibrocimento foram de 200,5 mil toneladas, 6,9% superior em relação ao 1T12, enquanto as telhas de concreto retraíram 13,4% em função da desaceleração deste segmento.

No 1T13, a receita líquida consolidada somou R\$ 211,3 milhões, praticamente estáveis em relação ao registrado no 1T12 (superior em 0,5%), devido, principalmente, a uma política comercial adequada e valorização cambial que compensaram as reduções dos volumes vendidos de telhas de concreto e mineral crisotila.

O EBITDA atingiu R\$ 38,8 milhões, 16,0% inferior ao apresentado no 1T12, em função do crescimento do custo dos produtos vendidos e menor volume exportado decorrente dos entraves portuários. Conseqüentemente, o lucro líquido no 1T13 foi 28,2% menor que o apresentado no 1T12, atingindo R\$ 21,5 milhões.

No 1T13, os investimentos somaram R\$ 17,8 milhões, 264,2% maior que o 1T12, destinados, principalmente, a construção da fábrica de louças sanitárias no Estado do Ceará. Em linha com o Plano Estruturado de Expansão e Diversificação, a Eternit divulgou, em 15 de abril de 2013, a instalação, a curto e médio prazos, da sua unidade de pesquisa, desenvolvimento e produção de insumos e materiais de construção na cidade de Manaus, com investimentos previstos na ordem de R\$ 40 milhões.

Principais Indicadores

Consolidado - R\$ mil	1º Trimestre		
	2013	2012	Var. %
Receita Bruta	276.300	272.607	1,4
Receita Líquida	211.263	210.244	0,5
Lucro Bruto	84.556	94.008	(10,1)
<i>Margem Bruta</i>	<i>40%</i>	<i>45%</i>	<i>- 5 p.p.</i>
Lucro Operacional (EBIT) ¹	29.965	40.090	(25,3)
Lucro Líquido	21.474	29.907	(28,2)
<i>Margem Líquida</i>	<i>10%</i>	<i>14%</i>	<i>- 4 p.p.</i>
LPA (R\$/ação)	0,24	0,33	(28,2)
Investimentos	17.775	4.881	264,2
EBITDA ²	38.822	46.233	(16,0)
<i>Margem EBITDA</i>	<i>18%</i>	<i>22%</i>	<i>- 4 p.p.</i>

¹ Antes do resultado financeiro.

² Resultado operacional antes dos juros, impostos, depreciações e amortizações

Conjuntura e Mercado

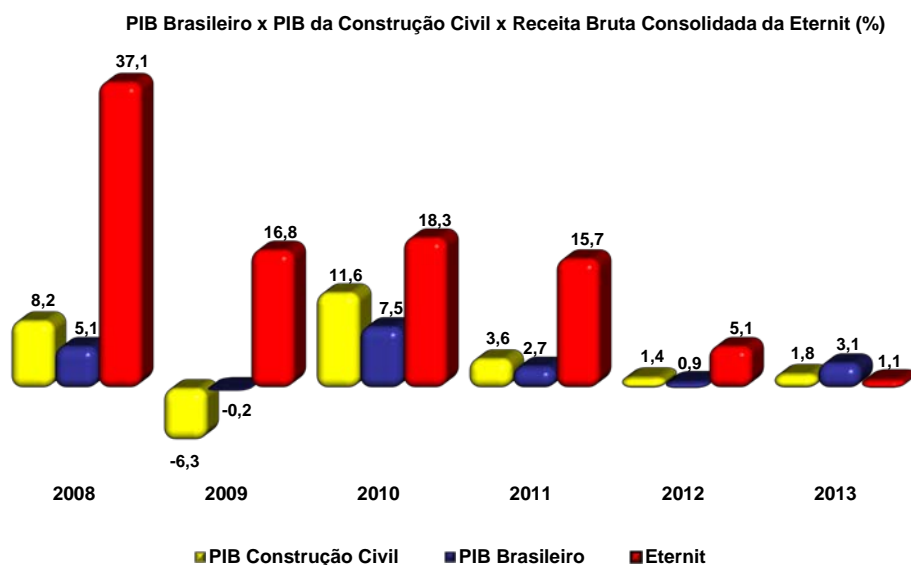
Desde 2012, os riscos para a estabilidade financeira global permaneceram elevados, principalmente, no processo de desalavancagem dos principais blocos econômicos e da exposição de bancos internacionais a dívidas soberanas com países em desequilíbrio fiscal. Neste contexto, apesar de identificar baixa probabilidade de ocorrências de eventos extremos nos mercados financeiros internacionais, o comitê do Banco Central (BACEN) pondera que o ambiente externo permanece complexo.

Ainda sobre o ambiente externo, em linhas gerais, permaneceram inalteradas as perspectivas de atividade global moderada. As evidências apontam taxas de crescimento, em economias maduras, baixa e abaixo do crescimento potencial, apesar da intensificação do ritmo de atividade em importantes economias emergentes. Neste cenário, de acordo com os dados apresentados no Relatório de Inflação de março de 2013, divulgado pelo Banco Central (BACEN), a projeção de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) é de 3,1% e de 1,8% para o PIB da construção civil para 2013.

De acordo com a Associação Brasileira da Indústria de Materiais de Construção (ABRAMAT), as vendas de materiais de construção no primeiro trimestre de 2013 apresentaram crescimento de 1,7% em relação ao mesmo período do ano anterior, longe da previsão de 4,5% para 2013. A consequência deste cenário foi ocasionada, principalmente, nas vendas dos meses de janeiro e fevereiro que em comparação com o mesmo período do ano anterior, ficaram próximos de zero, indicando que não houve crescimento nesse período.

Para estimular as vendas de materiais de construção, com vista à recuperação da atividade do setor, a Associação Nacional dos Comerciantes de Material de Construção (ANAMACO), motivou bancos públicos e privados a criarem linhas de créditos para a aquisição de material de construção às pessoas físicas com taxa de juros reduzida e prazo alongado.

O atingimento das expectativas neste ano dependerá da manutenção da política de estímulo ao consumo pelas famílias, dos níveis de emprego e renda, de incentivos relacionados a desonerações de itens do setor, e aumento de vendas de materiais relacionado aos programas de infraestrutura, como concessão de rodovias, ferrovias, portos e aeroportos esperados para este ano.



Fonte: BACEN - crescimento projetado do PIB brasileiro e da construção civil para o ano de 2013.

O crescimento da receita bruta consolidada da Eternit é comparando o período acumulado de janeiro à março de 2013 vs. o mesmo período acumulado de 2012, já deflacionado pelo IGP-M.

A continuidade das obras dos programas governamentais como Minha Casa Minha Vida (MCMV), o crescimento das obras de infraestrutura, mencionadas acima, assim como os investimentos para ritmo mais intenso dos megaeventos esportivos – Copa de 2014 e Olimpíadas 2016 – e das obras complementares por eles demandadas, indicam boas perspectivas para os próximos anos e favorecerão o setor da construção civil, na qual a Eternit está inserida, além da geração de emprego, distribuição de renda em função destas obras e dos estímulos dos bancos comerciais públicos e privados para a aquisição de materiais de construção, que impactam positivamente o crescimento da demanda por produtos de nosso portfólio.

Aspectos Operacionais e Financeiros

A demanda mundial por amianto crisotila permaneceu estável durante o primeiro trimestre de 2013, o que levou a Eternit manter sua estratégia de operar em capacidade máxima na mineração. Na linha de produtos acabados, a produção acompanhou a demanda e a utilização da capacidade instalada foi de aproximadamente 80% no fibrocimento e 50% nas telhas de concreto.

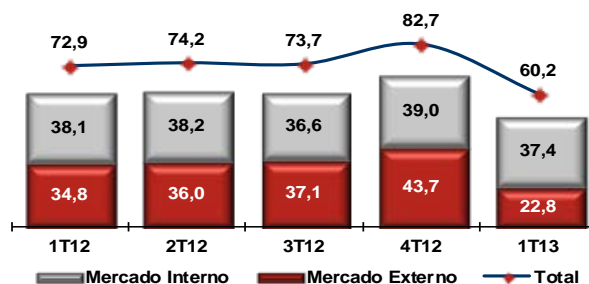
As atuais capacidades de produção das empresas do Grupo Eternit estão em torno de 300 mil toneladas na mineradora, um milhão de toneladas para o fibrocimento e 10 milhões de metros quadrados nas telhas de concreto.

Vendas

Mineral Crisotila

O volume vendido do mineral crisotila no 1T13 foi de 60,2 mil toneladas, redução de 17,4%, quando comparado ao primeiro trimestre de 2012, em função de momentâneos problemas logísticos para acessar os portos brasileiros, o que impactou as exportações do crisotila no 1T13, apresentando redução de 34,6% no mesmo período. As vendas para o mercado interno totalizaram 37,4 mil toneladas, praticamente estáveis (retração de 1,7%) em relação ao 1T12.

Vendas de Mineral Crisotila (mil t)*

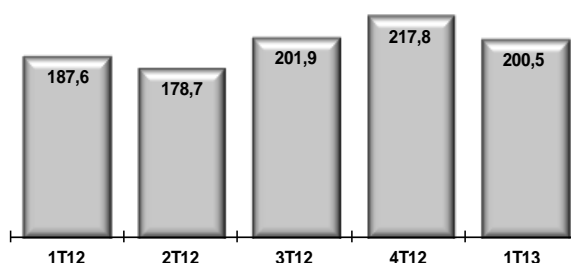


(*) O volume apresentado do mineral crisotila contempla as vendas *inter-company*, que representaram 36,2% do volume vendido para o mercado interno no 1T13.

Fibrocimento

O volume vendido de fibrocimento, incluindo componentes para sistemas construtivos, foi de 200,5 mil toneladas no 1T13, 6,9% superior ao volume registrado no 1T12, devido a alta competitividade destes produtos no segmento de coberturas.

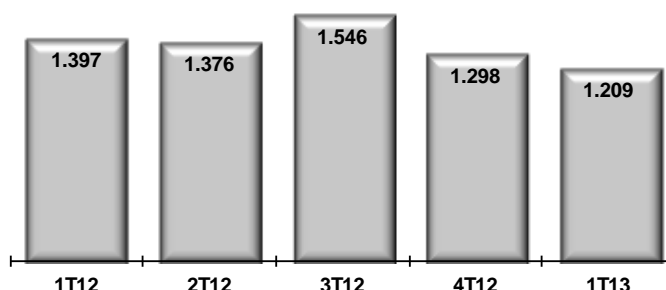
Vendas de Fibrocimento (mil t)



Telhas de Concreto

No 1T13, as vendas de telhas de concreto totalizaram 1.209 mil metros quadrados, retração de 13,4% quando comparado ao mesmo período de 2012, ocasionado pela forte retração de demanda deste segmento, que sazonalmente ocorre em todo primeiro trimestre. A Tégula dispõe de um portfólio com mais de 33 linhas de produtos, sendo as telhas de concreto de maior representatividade.

Vendas de Telhas de Concreto (mil m²)



Outros Produtos

As louças sanitárias vêm se destacando no portfólio da Companhia, que se prepara para operar sua fábrica no Estado do Ceará. Em apenas quatro anos no segmento de louças a Eternit já tem posição de destaque, ultrapassando inclusive tradicionais *players*.

Os demais produtos vendidos, porém numa escala menor, são metais e assentos sanitários, telhas metálicas, entre outros.

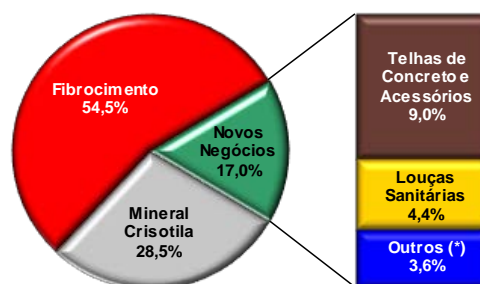
Receita Líquida Consolidada

A Eternit registrou receita líquida consolidada no 1T13 de R\$ 211,3 milhões, praticamente estáveis (crescimento de 0,5%) em relação ao mesmo período de 2012, em função, principalmente, de uma política comercial adequada e valorização cambial positiva, que compensaram as reduções dos volumes vendidos de telhas de concreto e mineral crisotila.

As receitas provenientes do mercado interno, que somam produtos acabados e mineral crisotila, foram de R\$ 183,1 milhões no 1T13, aumento de 4,0% decorrente de maior volume de venda em telhas de fibrocimento. Nas exportações a receita líquida apresentou redução de 17,5% frente ao 1T12, devido ao volume não embarcado do mineral.



Composição da Receita Líquida Cons. (1T13)



(*) Outros: telhas metálicas, caixas d'água de polietileno, assentos e metais sanitários, mármore sintético e componentes para sistemas construtivos.

Na comparação entre 1T13 e 1T12, o desempenho por linha de produtos apresentou redução de 7,3% na receita com a venda do mineral crisotila e totalizou R\$ 60,1 milhões, devido, principalmente, ao volume não embarcado das exportações ocasionado por problemas logísticos nos portos brasileiros. No mesmo período comparativo, a receita de fibrocimento apresentou um aumento de 6,3% e totalizou R\$ 115,2 milhões no 1T13, em função do aumento no volume de vendas neste mercado.

A receita com telhas de concreto e acessórios para telhado da Tégula atingiu R\$ 19,1 milhões no 1T13, uma retração de 12,1%, consequência da retração de demanda deste segmento.

A linha de outros produtos (telhas metálicas, caixas d'água de polietileno, louças, assentos e metais sanitários, mármore sintético e componentes para sistemas construtivos) totalizou R\$ 16,9 milhões no 1T13, 9,8% maior em relação ao 1T12. O grande destaque desta linha são as louças sanitárias, responsáveis por 4,4% da receita líquida consolidada, resultado da logística eficiente e força da marca, diferenciais da Eternit na diversificação do seu portfólio.

Custos de Extração, Produção e dos Produtos Vendidos

O custo dos produtos vendidos consolidado totalizou R\$ 126,7 milhões no 1T13, aumento de 9,0% em relação ao 1T12, em função da elevação nos custos de extração e produção. Em função do aumento do custo dos produtos vendidos consolidados serem maior do que o aumento na receita líquida consolidada, a margem bruta foi de 40% no 1T13, uma retração de 5 pontos percentuais em relação ao 1T12.

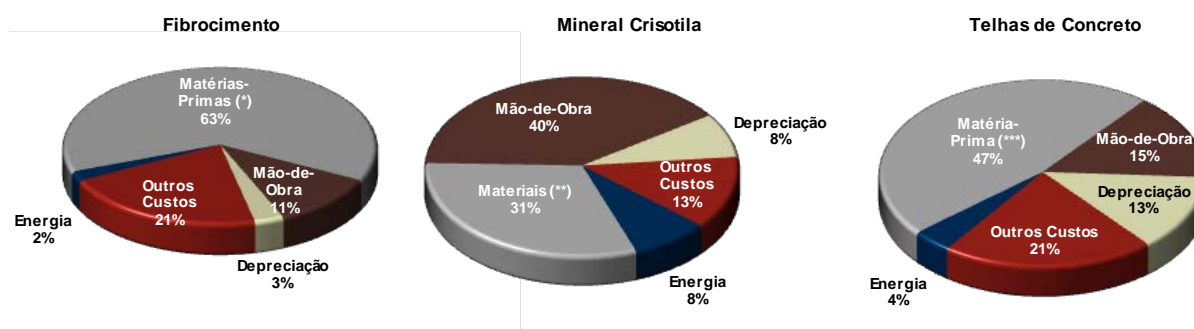
As variações dos custos de extração e produção são apresentadas abaixo:

Mineração do crisotila: Aumento de 25%, principalmente, em função de maiores custos com consumo de materiais (insumos), manutenção e depreciação de caminhões, máquinas e equipamentos.

Fibrocimento: Acréscimo de 6% devido aumento de preço das matérias-primas (principalmente, cimento e fibras de reforço), embalagens, energia elétrica e maiores gastos com manutenção no parque industrial.

Telhas de concreto: Aumento de 6% decorrente da elevação nos preços das matérias-primas (principalmente, cimento e verniz) e maiores custos de depreciação com a modernização do parque industrial.

Composição dos Custos de Produção (1T13)



(*) Matérias-primas: cimento (47%), mineral crisotila (41%) e outros (12%).

(**) Materiais: combustível, explosivos, embalagens, entre outros.

(***) Matérias-primas: cimento (58%), areia (30%) e outros (12%).

Despesas Operacionais

As despesas operacionais do 1T13 apresentaram níveis praticamente estáveis (redução de 0,3%) com o mesmo período do ano anterior. Os destaques foram: (i) despesas com vendas com acréscimo de 4,5% decorrente de maiores gastos com comissões, participação na mais importante feira de materiais de construção da América Latina (FEICON) e, (ii) despesas gerais e administrativas com redução de 4,8% em função de menores gastos com a defesa da atividade.

Em R\$ mil	1o Trimestre		
	2013	2012	Var. %
Despesas com vendas	(26.666)	(25.507)	4,5
Despesas gerais e administrativas	(25.724)	(27.008)	(4,8)
Outras (despesas) receitas operacionais	(1.382)	(1.403)	(1,5)
Total das despesas operacionais	(53.772)	(53.918)	(0,3)

O resultado negativo de equivalência patrimonial é decorrente das despesas de implantação da fábrica de louças sanitárias no Estado do Ceará, *joint-venture* entre Grupo Eternit e Organizações Corona, multinacional colombiana.

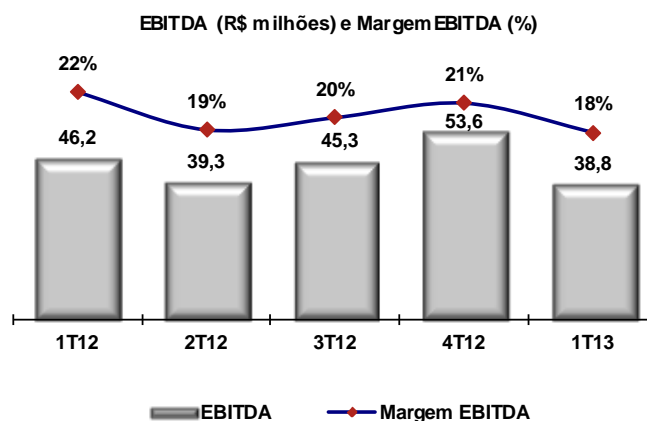
O resultado financeiro líquido foi negativo em R\$ 210 mil no primeiro trimestre de 2013, enquanto o resultado do 1T12 foi positivo em R\$ 2,4 milhões, em consequência, principalmente, da redução das receitas financeiras em função de menores (i) ganhos com aplicações financeiras por conta da diminuição dos níveis de caixa e equivalentes de caixa e aplicações financeiras e (ii) menores ganhos com variação cambial por conta das operações de exportação da mineradora SAMA.

Em R\$ mil	1º Trimestre		
	2013	2012	Var. %
Despesas financeiras	(8.827)	(8.877)	(0,6)
Receitas financeiras	8.617	11.293	(23,7)
Resultado financeiro líquido	(210)	2.416	(108,7)

EBITDA (LAJIDA)

O EBITDA consolidado (lucro antes dos juros, impostos, depreciações e amortizações) totalizou R\$ 38,8 milhões no 1T13, 16,0% inferior ao registrado no 1T12 em função, principalmente, do aumento do custo dos produtos vendidos e do não embarque do volume da exportação, conforme comentado anteriormente.

A margem EBITDA retraiu 4 pontos percentuais quando comparado ao 1T12 e encerrou o 1T13 com 18%.



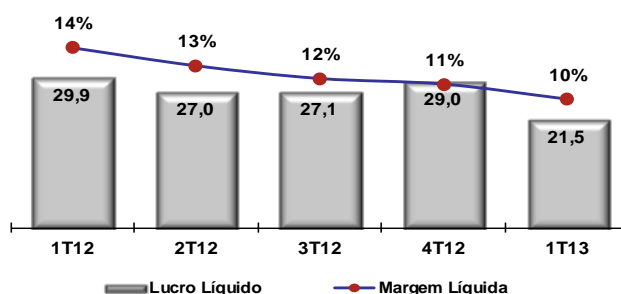
Reconciliação do EBITDA Consolidado (R\$ mil)	1º Trimestre		
	2013	2012	Var. %
Lucro líquido	21.474	29.907	(28,2)
Contribuição social e imposto de renda	8.281	12.599	(34,3)
Resultado líquido financeiro	210	(2.416)	(108,7)
Depreciação e amortização	8.857	6.143	44,2
EBITDA	38.822	46.233	(16,0)

O cálculo do EBITDA está em linha com a instrução da Comissão de Valores Mobiliários nº 527 de 04 de outubro de 2012.

Lucro Líquido

A Eternit registrou lucro líquido de R\$ 21,5 milhões no 1T13, 28,2% menor que o registrado no 1T12, em função de um resultado financeiro líquido menor e dos aspectos operacionais comentados anteriormente. Conseqüentemente, a margem líquida retraiu 4 pontos percentuais, encerrando o primeiro trimestre de 2013 em 10%.

Lucro Líquido (R\$ milhões) e Margem Líquida (%)



Endividamento

A Companhia encerrou o 1T13 com uma dívida líquida positiva de R\$ 5,1 milhões. Em março de 2013, a dívida bruta da Eternit e de suas controladas somavam R\$ 65,1 milhões, principalmente, em função (i) das antecipações dos contratos de exportações (ACE), captados em dólares norte-americano com taxa cambial média de R\$ 2,0143 e atualizados pela taxa corrente de R\$ 2,0138, referente a 31 de março de 2013 a um custo médio de captação de 3,25% ao ano (taxa PRIME) e (ii) financiamento de máquinas e equipamentos destinados às suas operações pelo FINIMP (Financiamento de Importação) captados em dólares norte-americano com taxa cambial média de R\$ 2,0464 e atualizados pela taxa corrente de R\$ 2,0138 de 31 de março de 2013, acrescido de juros de 2,94% ao ano.

O caixa e equivalentes de caixa e aplicações financeiras de curto prazo totalizavam R\$ 60,0 milhões, sendo que as aplicações financeiras são remuneradas com taxas médias de 103% da variação do CDI (Certificado de Depósito Interbancário).

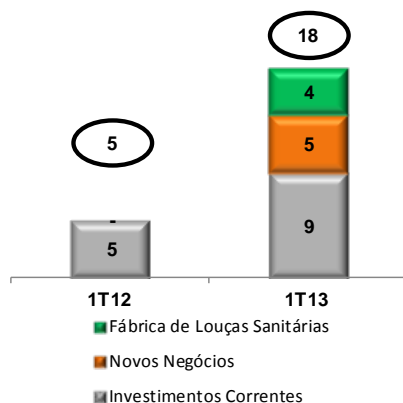
Endividamento	Controladora		Consolidado	
	31/03/13	31/12/12	31/03/13	31/12/12
Dívida Bruta	13.235	8.785	65.125	79.946
Caixa e equivalentes de caixa	(2.494)	(3.852)	(5.069)	(16.656)
Aplicações financeiras de curto prazo	(36.604)	(48.612)	(54.959)	(78.930)
Dívida Líquida	(25.863)	(43.679)	5.097	(15.640)

Faz-se necessário ressaltar que a Companhia não possui operações alavancadas com derivativos de qualquer espécie que possam significar posições especulativas.

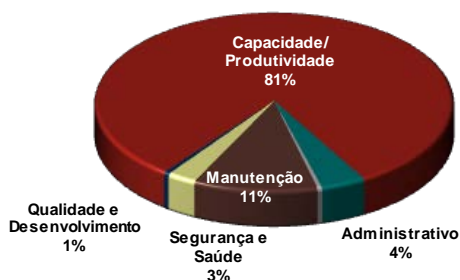
Investimentos

Os investimentos da Eternit e de suas controladas no 1T13 foram de R\$ 17,8 milhões, destinados, em sua maioria, à construção da fábrica de louças sanitárias, mediante aporte de capital na Companhia Sulamericana de Cerâmica (CSC), no Estado do Ceará, à atualização do parque industrial do Grupo e novos negócios. No mesmo período do ano anterior o valor investido foi de R\$ 4,8 milhões.

Investimentos Consolidados - R\$ milhões



Distribuição dos Investimentos (1T13)



Seguindo o Plano Estruturado de Expansão e Diversificação, o foco dos investimentos da Companhia continua na produtividade e na construção da primeira planta de louças sanitárias, na unidade multiprodutos, em construção no Porto de Pecém, no estado do Ceará. A previsão para o término das obras é para dezembro de 2013 com investimento na ordem de R\$ 100 milhões em ativos, em que a Companhia Sulamericana de Cerâmica utilizará cerca de 60% de recursos de bancos públicos e cerca de 40% com recursos próprios, na proporção societária de 60% Grupo Eternit e 40% Organizações Corona.

A previsão de investimentos para o ano de 2013 é cerca de R\$ 94 milhões, sendo R\$ 46,4 milhões para a manutenção e atualização do parque industrial; R\$ 16 milhões referentes a aportes à fábrica de louças sanitárias e R\$ 31,6 milhões para novos negócios.

Cabe ressaltar que os recursos oriundos de bancos públicos que serão destinados à fábrica de louças sanitárias, não foram computados na previsão de CAPEX para 2013, por tratar-se de uma *joint-venture*.

Instalação da unidade de pesquisa, desenvolvimento e produção de insumos e materiais de construção – 13ª unidade do Grupo Eternit

Em 15 de abril de 2013, o Conselho de Administração aprovou, em reunião extraordinária, o projeto de implantação de uma unidade de pesquisa, desenvolvimento e produção de insumos e materiais de construção na Cidade de Manaus, Amazonas, em linha com o Plano Estruturado de Expansão e Diversificação das atividades do Grupo Eternit.

A implementação da 13ª unidade do Grupo Eternit será a curto e médio prazos com investimentos previstos na ordem de R\$ 40 milhões, os quais a Companhia usará, preferencialmente, recursos de terceiros.

Mercado de Capitais

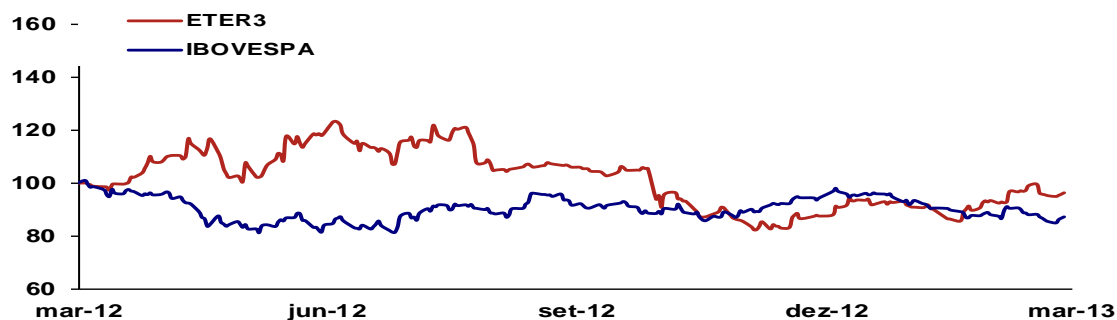
A Eternit possui registro em bolsa desde 1948 e desde 2006 tem suas ações negociadas no Novo Mercado, o nível máximo de governança corporativa da BM&FBOVESPA, sob o código ETER3. A companhia também possui um programa de ADR nível 1 (*American Depositary Receipts*), desde maio de 2010, permitindo a negociação das ações no mercado secundário ou de balcão nos Estados Unidos, sob o código ETNTY.

A cotação de R\$ 8,91 das ações da Eternit (ETER3) em março de 2013 resultou em uma desvalorização de 3,6% quando comparado a março de 2012. No mesmo período o IBOVESPA fechou em 56.352 pontos, uma desvalorização de 12,6%. Em 31 de março de 2013, o valor de mercado da Eternit era de R\$ 797,4 milhões.

Considerando a valorização da ação mais os proventos pagos, a variação foi positiva em 4,8% no período de março de 2012 à março de 2013.

Mercado de Capitais					
ETERNIT (ETER3)	1T12	2T12	3T12	4T12	1T13
Cotação de Fechamento (R\$/ação) - Sem proventos	9,24	10,99	9,80	8,10	8,91
Volume Médio Diário (Qtde)	157.484	169.439	117.354	146.497	95.939
Volume Médio Diário (R\$)	1.443.134	1.679.921	1.206.071	1.273.847	818.932
ETER3 - Variação trimestral (%)		18,9	-10,8	-17,3	10,0
ETER3 - Variação nos últimos 12 meses (%)		13,9	18,8	-9,0	-3,6
IBOVESPA - Variação trimestral (%)		-15,7	8,9	3,0	-7,5
IBOVESPA - Variação nos últimos 12 meses (%)		-12,9	11,1	7,4	-12,6
Valor de Mercado (R\$ milhões)	827,0	983,6	877,1	725,0	797,4

Desempenho da ação ETER3 x IBOVESPA (Base 100) - Cot. R\$/ação



Fonte: Economática

No primeiro trimestre de 2013, a base acionária da Eternit manteve alta concentração de acionistas pessoas físicas com 61,6%, 27,2% para pessoa jurídica, clubes, fundos de investimentos e fundações e 11,2% para os investidores estrangeiros. O volume financeiro médio negociado no trimestre foi de R\$ 818,9 mil, apresentando uma redução de 43,3% frente aos R\$ 1,4 milhão do 1T12.

Dividendos e Juros sobre o Capital Próprio

A Eternit continua sendo uma das empresas com maior índice de retorno aos seus acionistas, entre as companhias de capital aberto no Brasil, sendo uma das poucas empresas que concilia crescimento com dividendos. Em 2013, o *dividend yield* já é de 4,9% e os proventos pagos foram de R\$ 35,8 milhões.

O pagamento de dividendos e juros sobre o capital próprio, historicamente, ocorre de forma trimestral. Devido a essa prática, há uma grande participação de pessoas físicas na estrutura acionária da Eternit.

Proventos Distribuídos em Dinheiro e "Dividend Yield" (2011 - 2013)				
Data de Aprovação	Tipo de Aprovação	Início do Pagamento	Valor Total R\$ mil	Valor por Ação (R\$)
2011				
08/12/10 (*)	RCA	25/03/11	5.637	0,063
02/03/11 (*)	RCA	25/03/11	21.204	0,237
27/04/11	RCA	20/05/11	5.905	0,066
27/04/11	RCA	20/05/11	9.305	0,104
03/08/11	RCA	24/08/11	5.905	0,066
03/08/11	RCA	24/08/11	11.989	0,134
26/10/11	RCA	18/11/11	5.905	0,066
26/10/11	RCA	18/11/11	14.673	0,164
Total		-	80.523	0,900
Cotação inicial		-	-	12,00
Dividend Yield		-	-	7,5%
2012				
07/12/11 (*)	RCA	28/03/12	5.905	0,066
07/03/12 (*)	RCA	28/03/12	11.989	0,134
25/04/12	RCA	17/05/12	5.905	0,066
25/04/12	RCA	17/05/12	11.989	0,134
08/08/12	RCA	29/08/12	6.710	0,075
08/08/12	RCA	29/08/12	11.184	0,125
24/10/12	RCA	14/11/12	5.726	0,064
24/10/12	RCA	14/11/12	12.168	0,136
Total		-	71.576	0,800
Cotação inicial		-	-	8,90
Dividend Yield		-	-	9,0%
2013				
12/12/12 (*)	RCA	26/03/13	5.726	0,064
06/03/13 (*)	RCA	26/03/13	12.168	0,136
17/04/13	RCA	10/05/13	5.726	0,064
17/04/13	RCA	10/05/13	12.168	0,136
Total		-	35.788	0,400
Cotação inicial		-	-	8,10
Dividend Yield		-	-	4,9%

(*) Registrado contabilmente no exercício anterior.

Definição:

Dividend yield = Retorno do dividendo: É o resultado da divisão dos proventos (dividendos + juros sobre o capital próprio) por ação, distribuídos durante o exercício (base data do pagamento), pela cotação de fechamento no exercício anterior.

Payout = é a taxa de distribuição do lucro da empresa para os acionistas na forma de dividendos ou juros sobre capital válido.

Responsabilidade Socioambiental e Corporativa

Programa Portas Abertas

Em novembro de 2004, a Eternit lançou o Programa Portas Abertas, com o objetivo de contribuir para o melhor entendimento da sociedade a respeito da extração e beneficiamento do mineral crisotila, da fabricação dos produtos de fibrocimento de forma sustentável e das práticas de saúde e segurança. O programa consiste na realização de visitas às cinco unidades de fibrocimento do Grupo – Anápolis (GO), Colombo (PR), Goiânia (GO), Rio de Janeiro (RJ) e Simões Filho (BA) e também à mineradora SAMA, localizada em Minaçu, norte do Estado de Goiás. Desde sua implantação, o programa, considerado um dos maiores do mercado, já recebeu mais de 56 mil visitantes.

Para agendar uma visita, verifique a unidade mais próxima e envie uma mensagem aos endereços eletrônicos disponíveis no site da Eternit (www.eternit.com.br/portasabertas).

Posicionamento sobre a Questão Jurídica do Mineral Crisotila (amianto crisotila)

A Companhia esclarece que a extração, industrialização, utilização, comercialização e transporte do mineral crisotila e dos produtos que o contêm é regulamentada pela Lei Federal nº. 9.055/95 – Decreto nº. 2.350/97 e Normas Regulamentadoras do Ministério do Trabalho e Emprego. Portanto, a competência para legislar é da União, conforme preceitos constitucionais.

Em 2001, surgiram as duas primeiras leis contra o amianto no Brasil. A Lei n.º 10.813 do Estado de São Paulo e a Lei n.º 2.210 do Estado do Mato Grosso do Sul. Ambas foram julgadas pelo Supremo Tribunal Federal (STF), por meio das Ações Diretas de Inconstitucionalidade (ADI) n.º 2.656 e n.º 2.396 e declaradas inconstitucionais por invadirem a competência da União.

Existem ainda quatro leis estaduais sancionadas (Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, São Paulo e Pernambuco) restringindo o uso do amianto, que estão sendo discutidas por meio de ADIs perante o STF, além do questionamento, também por meio de ADI, do artigo 2º da Lei Federal n.º 9.055/1995. As ADIs propostas contra as leis estaduais aguardam julgamento de mérito. Vale mencionar que os Estados de Mato Grosso e Roraima aprovaram leis contra o amianto ainda não sancionadas.

Por força de liminares, as leis dos Estados do Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul estão suspensas. No que diz respeito, a Lei n. 12.684/2007 do Estado de São Paulo, a Companhia esclarece que no dia 04 de junho de 2008, o plenário do STF revogou a liminar concedida em 20 de dezembro de 2007 contra a referida lei. Importante destacar que o mérito desta ação ainda não foi julgado, o que a coloca sub-judice e, portanto, **a proibição ainda não se tornou definitiva.**

O STF iniciou em 31/10/12 o julgamento de mérito da ADI nº 3357 em face da Lei estadual nº 11.643/2001 do Estado do Rio Grande do Sul, que dispõe sobre a proibição de produção, e comercialização de produtos à base de amianto, no âmbito daquele Estado-membro e da ADI nº 3937 em face da Lei estadual nº 12.684/2007, do Estado de São Paulo, que proíbe o uso, no Estado de São Paulo de produtos, materiais ou artefatos que contêm quaisquer tipos de amianto ou asbesto.

O eminente Ministro Ayres Britto, e presidente do STF (na data em questão), iniciou o julgamento proferindo o seu voto pela constitucionalidade das leis estaduais dos Estados de São Paulo e Rio Grande do Sul, enquanto o eminente Ministro Marco Aurélio proferiu o seu voto pela inconstitucionalidade das referidas leis. Após a conclusão do voto do Ministro Marco Aurélio, o presidente do Supremo suspendeu os trabalhos.

A Companhia esclarece que o início do julgamento de mérito das ADIs se deu após exaustivos debates de cunho científico com a sociedade brasileira, por meio de audiência pública realizadas pelo STF, em 24 e 31 de agosto de 2012, conduzida pelo Ministro Marco Aurélio e que contou com a presença pontual dos também eminentes Ministro Ricardo Lewandowski e Ministra Rosa Weber.

A audiência pública teve por objetivo avaliar do ponto de vista médico-científico o uso do amianto tipo crisotila, dada sua importância para o Brasil.

A matéria encontra-se pendente sem previsão para voltar a pauta do STF para conclusão do julgamento. Mais informações estão disponíveis em www.stf.jus.br

Pesquisas relacionadas ao amianto

O uso de produtos de fibrocimento, caixas d'água e telhas, com amianto crisotila não oferece riscos à saúde da população. Não há registro **no Brasil de nenhum caso de morador que tenha desenvolvido doença em razão de residir nas mais de 25 milhões de habitações cobertas com telhas de fibrocimento contendo amianto**. O fato é comprovado por pesquisa nacional, realizada por renomada equipe médica ligada às principais universidades brasileiras, cujos projeto e relatório final foram aprovados pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq, e está disponível no site <http://www.sectec.go.gov.br/portal/> – www.crisotilabrasil.org.br – www.eternit.com.br/ri

Não há registro de doenças com disfunção respiratória relacionadas ao amianto entre os colaboradores admitidos nos últimos 30 anos na mineração e nas fábricas de fibrocimento do Grupo Eternit.

Por solicitação da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo – FIESP, a Fundação Getúlio Vargas - FGV realizou uma pesquisa sobre o papel dos produtos de amianto na cadeia da construção civil. Este trabalho tem como objetivo dimensionar a importância dos produtos da cadeia produtiva do mineral crisotila na construção civil, tanto na sua dimensão de renda e emprego como em seu papel na estrutura concorrencial e na formação de preços do setor. A íntegra desta pesquisa encontra-se disponível no site <http://www.fiesp.com.br/indices-pesquisas-e-publicacoes/o-papel-dos-produtos-de-amianto-na-cadeia-da-construcao-civil-aspectos-relevantes-da-dimensao-economica-da-cadeia-dos-produtos-de-amianto/>.

Diante deste quadro, a Eternit reafirma sua convicção de que seus produtos são seguros para a população e que a realização de gestão sustentável em suas unidades não coloca em riscos a saúde de seus colaboradores e entende que o Supremo Tribunal Federal irá considerar as evidências técnicas e científicas para julgamento de mérito da questão, não cedendo a pressões de grupos favoráveis ao banimento do amianto crisotila apenas com base na experiência europeia que utilizou o outro tipo de amianto (amianto anfíbio) sem os cuidados necessários, principalmente sob a forma de jateamento.

Novidades

Conselho de Administração, Conselho Fiscal e Conselho Consultivo

Na Assembleia Geral Ordinária (AGO), realizada em 17 de abril de 2013, foram reeleitos para o Conselho de Administração (CA), como membros independentes os Srs. Sergio Alexandre Melleiro, para a Presidência, Lírio Albino Parisotto, Luis Terepins e Benedito Carlos Dias dos Santos, e como membros não independentes os Srs. Élio Antonio Martins, Luiz Barsi Filho e Marcelo Munhoz Auricchio. O mandato é de um ano, válido até a próxima AGO.

Na AGO houve a instalação e eleição dos membros titulares e suplentes do Conselho Fiscal, sendo eleitos os Srs. Conselheiros: Edson Carvalho de Oliveira Filho e Guilherme Affonso Ferreira (suplente); Charles René Lebarbenchon e Andre Eduardo Dantas (suplente); e na Assembleia Geral Extraordinária de 29 de abril de 2013, os Srs. Paulo Henrique Zukanovich Funchal e Daniel Cupponi (suplente). O mandato é de um ano, válido até a próxima AGO, cujo funcionamento não é permanente. O Conselho Fiscal é um órgão de apoio ao Conselho de Administração, que tem como principal responsabilidade fiscalizar a situação financeira da Eternit.

Em relação ao Conselho Consultivo, os candidatos indicados pela administração, ao verificarem a solicitação de instalação do Conselho Fiscal por um acionista, entenderam que a Companhia está bem administrada e buscando não onerar a Eternit decidiram por bem declinar da indicação para compor o Conselho Consultivo. Sendo assim, conforme aprovado em AGO, o Conselho Consultivo permanecerá vago para o exercício social de 2013. O Conselho Consultivo é um órgão de apoio ao Conselho de Administração, o qual a principal responsabilidade é opinar sobre os problemas importantes da Eternit.

O currículo de cada conselheiro está disponível em www.eternit.com.br/ri.

Reforma do Estatuto Social

Em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 29 de abril de 2013 foi aprovada a reforma global e a consolidação do Estatuto Social da Eternit, em linha com a sua diversificação dos negócios, para adequá-lo à realidade da Companhia e do regimento interno em vigor do Conselho de Administração. A íntegra do novo Estatuto Social está disponível em www.eternit.com.br/ri.

Perspectivas

Para 2013, a estimativa de crescimento do PIB é de 3,1% e incorpora a perspectiva de baixo crescimento da economia global por um tempo prolongado, principalmente na Zona do Euro, bem como recuperação moderada do ritmo de atividade em importantes economias emergentes, como países da América Latina e Ásia.

Para o governo brasileiro, a indústria da Construção Civil tem importância estratégica para o crescimento econômico e para a geração de empregos e renda no país. O Governo Federal tem ampliado de forma expressiva seus investimentos em habitação, saneamento básico e infraestrutura, pois investir na construção civil significa incentivar um setor que muito contribui para o desenvolvimento da economia brasileira. Este cenário deverá ser repetido para os próximos anos e para 2013 a projeção de crescimento do PIB da construção civil é de 1,8%, segundo o Banco Central (BACEN).

O setor de materiais de construção, segundo a Associação Brasileira da Indústria de Materiais de Construção (ABRAMAT) projeta um crescimento de 4,5% nas vendas para o ano de 2013 em relação ao mesmo período do ano anterior, que apresentou um crescimento de 1,7% no primeiro trimestre de 2013 frente ao mesmo período em 2012. As expectativas da ABRAMAT, para os próximos meses, apontam melhoria nos resultados e retomada do crescimento das vendas no setor em relação ao ano passado, o que dependerá de novos estímulos do Governo ao setor, além da manutenção da renda, do emprego e da oferta de crédito, porém é importante ressaltar que, segundo a ABRAMAT, se não houver uma reação positiva nos próximos dois meses a projeção de crescimento para o ano de 2013 será reavaliada.

A Associação Nacional dos Comerciantes de Material de Construção (ANAMACO) divulgou que o Brasil possui aproximadamente 57,8 milhões de moradias permanentes e que 77% destes lares precisam de algum tipo de reforma ou expansão. Atualmente as moradias são um dos grandes reflexos da desigualdade social, além de influenciar negativamente a saúde, o aprendizado, a produtividade e o bem-estar dos moradores, representando assim demanda significativa para atender tais necessidades.

O déficit habitacional, estimado em 5,5 milhões, é composto por famílias que ocupam moradias precárias, que são oneradas excessivamente com aluguel, e que apresentam adensamento excessivo de moradores em domicílios alugados e habitações que abrigam mais de um núcleo familiar com intenção de cada núcleo obter uma moradia própria. Estas necessidades somadas a outras do setor, como reformas e ampliações, **concentram a construção autogerida**, pois 90,2% do déficit estão concentrados em famílias com até três salários mínimos, em que não há atuação expressiva das construtoras.

Somente com a geração de emprego e distribuição de renda em função das obras citadas acima, dos estímulos para aquisição de materiais de construção, dos investimentos em infraestrutura e saneamento básico comentados e das unidades habitacionais a serem construídas para o programa Minha Casa, Minha Vida, que resolverão o problema das moradias a qual impactará positivamente os negócios da Eternit, pois haverá aumento da demanda por produtos de nosso portfólio destinado, principalmente, à construção autogerida.

Para atender a construção autogerida, bancos comerciais privados e públicos criaram ações para linhas de financiamento com o objetivo de facilitar a compra de material de construção, com taxas reduzidas e maiores prazos. A Companhia considera relevante a disponibilidade de crédito para financiamento da compra de materiais de construção, uma vez que os produtos de fibrocimento, devido ao seu excelente custo benefício, possuem forte demanda pela população de baixa renda.

A Eternit procura desenvolver produtos e soluções voltados às necessidades das construtoras o que poderá representar grande oportunidade de crescimento à Companhia. A maior parte de seu faturamento é proveniente da distribuição via revendas com seus mais 16 mil pontos de revenda espalhados pelo país.

Em linha com o Programa Estruturado de Expansão e Diversificação, a Companhia inicia um novo ciclo e se prepara para ser a mais diversificada indústria de materiais de construção do Brasil, tendo a longo prazo cerca de 50% de seu faturamento ligado à diversificação. A primeira fase do programa consolidou a Eternit como a maior e mais diversificada indústria de coberturas do país e encerrou o primeiro trimestre de 2013 com aproximadamente 17% do seu faturamento ligado à diversificação.

A segunda fase do programa denominada "Bem-vindos aos próximos 70 anos" tem as seguintes diretrizes: (i) crescimento orgânico, com objetivo de aumentar as atuais capacidades para vender o mais do mesmo; (ii) crescimento orgânico diversificado, com objetivo de incluir novos produtos no portfólio da Companhia, utilizando capacidade de terceiros ou desenvolvimento do produto e (iii) crescimento inorgânico, com objetivo de adquirir empresas do segmento de materiais de construção.

Apesar do cenário favorável ao setor de construção, a Administração considera relevantes os seguintes desafios do setor: as condições de competitividade da indústria nacional frente aos gargalos de infraestrutura e valorização do câmbio; o combate à inflação, disponibilidade e capacitação de mão-de-obra; aumento da produtividade da cadeia de construção; e a questão da habitação no que se refere ao custo dos terrenos que podem sofrer valorização excessiva e inibir investimentos.

Em relação aos desafios da Companhia, o principal deles é a questão jurídica do mineral crisotila, a qual aguarda decisão do STF. Independentemente da decisão da Suprema Corte, a demanda por produtos sem amianto pode aumentar nos próximos anos e a Eternit trabalha para oferecer as duas alternativas e no futuro ser provedora de fibras alternativas. Vale ressaltar que o Brasil ainda está longe de ter uma solução técnica e economicamente viável em substituição ao amianto. Uma proibição abrupta deste mineral no país impactaria de imediato a construção autogerida, decorrente da elevação nos custos e até a paralisação do segmento de coberturas em função da indisponibilidade de fibras sintéticas no mercado mundial para abastecer a demanda brasileira, como também para os países os quais a SAMA exporta o mineral.

Se a decisão da sociedade brasileira for pela manutenção da atividade do crisotila, a Companhia atingirá o seu objetivo de ser a mais diversificada indústria de materiais de construção dentro de um processo natural.

A Eternit está confiante na recuperação da economia brasileira e, sobretudo, no setor em que está inserida. Com uma estrutura de capital adequada, baixo endividamento e investimentos consistentes com seu Plano de Expansão e Diversificação, a Companhia está bem posicionada para maximizar as oportunidades do setor.

Bem-vindos aos próximos 70 anos!

Convite

A diretoria da **Eternit** convida todos para os eventos de divulgação dos resultados do primeiro trimestre de do ano de 2013.

Teleconferência com Webcast (em Português - tradução simultânea para Inglês)

Apresentação: Élio A. Martins - Presidente e Diretor de Relações com Investidores

Data: Terça-feira, 07 de maio de 2013.

Horário: 11h00 - horário de Brasília - 10h00 - horário de Nova Iorque - 15h00 - horário de Londres

A apresentação, acompanhada por slides, poderá ser acompanhada pela web, cadastrando-se no site www.ccall.com.br/eternit/1t13.htm ou no site de relações com investidores da Eternit: www.eternit.com.br/ri

Para acompanhar a apresentação por telefone: **(55-11) 4688-6361** para Brasil e **(1 786) 924-6977** para outros países - Senha para os participantes: **Eternit**

Playback: A gravação estará disponível do dia **07/05/2013** até o dia **13/05/2013**

Telefone: **(55-11) 4688-6312** - Senha para os participantes: **1554484#**

Reunião Pública com Acionistas, Investidores e Analistas – APIMEC – DF

Apresentação: Élio A. Martins - Presidente e Diretor de Relações com Investidores

Data: 21 de maio de 2013

Horário: 18h00 – Credenciamento

18h30 – Início da apresentação (será servido coquetel após apresentação)

Local: Hotel Naoum - SHS Qd.05 Bloco H, Brasília – DF - CEP: 70.322-914

RSPV: APIMEC-DF - Fone: (55-61) 3443-4003 ou pelo e-mail: apimecdf@apimecdf.com.br

Eternit

Relações com Investidores

Rodrigo Lopes da Luz	rodrigo.luz@eternit.com.br	(55-11) 3038-3818
Paula D. A. Barhum Macedo	paula.barhum@eternit.com.br	(55-11) 3194-3881
Frederico Gomes Amaral	frederico.amaral@eternit.com.br	(55-11) 3194-3872

ETERNIT S.A.				
Balanço Patrimonial				
Legislação Societária - (R\$ mil)				
ATIVO	Controladora		Consolidado	
	31/03/13	31/12/12	31/03/13	31/12/12
Circulante	250.745	250.801	394.465	426.031
Caixa e equivalentes de caixa	2.494	3.852	5.069	16.656
Aplicações financeiras de curto prazo	36.604	48.612	54.959	78.930
Contas a receber	77.362	79.158	158.881	177.982
Partes relacionadas	22.314	21.648	-	-
Estoques	95.221	81.925	149.791	127.560
Impostos a recuperar	11.091	11.167	13.781	13.881
Outros ativos circulantes	5.659	4.439	11.984	11.022
Não Circulante	412.028	402.892	391.677	384.089
Partes relacionadas	7.313	7.214	-	-
Imposto de renda e contribuição social diferidos	19.368	19.994	51.424	51.820
Impostos a recuperar	21.143	21.114	24.311	24.534
Depósitos judiciais	6.949	6.640	13.389	13.047
Investimentos	226.841	221.916	15.995	13.029
Imobilizado	127.623	123.060	257.687	252.457
Intangível	2.306	2.514	25.665	26.040
Outros ativos não circulantes	485	440	3.206	3.162
Total do Ativo	662.773	653.693	786.142	810.120

PASSIVO e PATRIMÔNIO LÍQUIDO	Controladora		Consolidado	
	31/03/13	31/12/12	31/03/13	31/12/12
Circulante	90.587	91.450	174.554	208.094
Fornecedores	32.686	30.417	53.109	48.968
Partes Relacionadas	8.321	8.281	-	-
Empréstimos e financiamentos	1.496	1.519	37.485	55.839
Impostos, taxas e contribuições a recolher	10.712	11.801	23.900	36.932
Provisões e encargos sociais	15.938	17.310	28.141	34.938
Dividendos e juros sobre o capital próprio a pagar	17.790	18.133	17.790	18.133
Provisão para benefícios futuros a ex-empregados	1.645	1.645	3.253	2.926
Outros passivos circulantes	1.999	2.344	10.876	10.358
Não circulante	89.087	82.723	128.474	122.492
Empréstimos e financiamentos	11.739	7.266	27.640	24.107
Partes Relacionadas	27.626	27.252	-	-
Provisão para benefícios futuros a ex-empregados	18.678	18.263	30.426	30.019
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	22.871	22.657	51.831	51.116
Impostos, taxas e contribuições a recolher	8.173	7.285	9.682	8.139
Provisão para remonte da mina	-	-	8.345	8.201
Outros passivos não circulantes	-	-	550	910
Patrimônio Líquido	483.099	479.520	483.114	479.534
Capital social	334.251	334.251	334.251	334.251
Reserva de capital	19.388	19.388	19.388	19.388
Ações em tesouraria	(174)	(174)	(174)	(174)
Reservas de lucros	129.634	126.055	129.634	126.055
Patrimônio líquido atribuível a acionistas não minoritários	483.099	479.520	483.099	479.520
Participação de acionistas minoritários	-	-	15	14
Passivo e Patrimônio Líquido	662.773	653.693	786.142	810.120

ETERNIT S. A. (CONTROLADORA)
Demonstração de Resultados

Legislação Societária

R\$ mil	1º Trimestre		
	2013	2012	Var. %
Receita Bruta de Vendas	160.700	152.844	5,1
Deduções da Receita Bruta	(41.947)	(40.070)	4,7
Receita Líquida de Vendas	118.753	112.774	5,3
Custo dos produtos vendidos	(86.096)	(78.047)	10,3
Lucro Bruto	32.657	34.727	(6,0)
<i>Margem Bruta</i>	<i>27%</i>	<i>31%</i>	
Despesas Operacionais	(28.524)	(26.912)	6,0
Com vendas	(13.993)	(13.030)	7,4
Gerais e administrativas	(13.358)	(13.357)	0,0
Outras (despesas) receitas	(1.173)	(525)	123,4
Lucro Operac. Antes da Equivalência Patrimonial (EBIT)	4.133	7.815	(47,1)
<i>Margem EBIT</i>	<i>3%</i>	<i>7%</i>	
Resultado da Equivalência Patrimonial	18.038	22.603	(20,2)
Lucro Operac. Antes do Resultado Financeiro	22.171	30.418	(27,1)
Resultado Financeiro Líquido	(72)	1.472	-
Despesas financeiras	(3.035)	(2.454)	23,7
Receitas financeiras	2.963	3.926	(24,5)
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	22.099	31.890	(30,7)
Corrente	-	201	(100,0)
Diferido	(626)	(2.184)	(71,3)
Lucro Líquido	21.473	29.907	(28,2)
<i>Margem Líquida</i>	<i>18%</i>	<i>27%</i>	
Lucro Líquido por Ação - R\$	0,24	0,33	(28,2)
EBITDA	6.907	10.857	(36,4)
<i>Margem EBITDA</i>	<i>6%</i>	<i>10%</i>	

ETERNIT S. A. (CONSOLIDADO)
Demonstração de Resultados

Legislação Societária

R\$ mil	1º Trimestre		
	2013	2012	Var. %
Receita Bruta de Vendas	276.300	272.607	1,4
Deduções da Receita Bruta	(65.037)	(62.363)	4,3
Receita Líquida de Vendas	211.263	210.244	0,5
Custo dos produtos vendidos	(126.707)	(116.236)	9,0
Lucro Bruto	84.556	94.008	(10,1)
<i>Margem Bruta</i>	<i>40%</i>	<i>45%</i>	
Despesas Operacionais	(53.772)	(53.918)	(0,3)
Com vendas	(26.666)	(25.507)	4,5
Gerais e administrativas	(25.724)	(27.008)	(4,8)
Outras (despesas) receitas	(1.382)	(1.403)	(1,5)
Lucro Operac. Antes da Equivalência Patrimonial (EBIT)	30.784	40.090	(23,2)
<i>Margem EBIT</i>	<i>15%</i>	<i>19%</i>	
Resultado da Equivalência Patrimonial	(819)	-	-
Lucro Operac. Antes do Resultado Financeiro (EBIT *)	29.965	40.090	(25,3)
Resultado Financeiro Líquido	(210)	2.416	(108,7)
Despesas financeiras	(8.827)	(8.877)	(0,6)
Receitas financeiras	8.617	11.293	(23,7)
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	29.755	42.506	(30,0)
Corrente	(7.885)	(10.753)	(26,7)
Diferido	(396)	(1.846)	(78,5)
Lucro Líquido	21.474	29.907	(28,2)
<i>Margem Líquida</i>	<i>10%</i>	<i>14%</i>	
Lucro Líquido por Ação - R\$	0,24	0,33	(28,2)
EBITDA	38.822	46.233	(16,0)
<i>Margem EBITDA</i>	<i>18%</i>	<i>22%</i>	

(*) EBIT ajustado por conta do resultado da joint-venture Companhia Sulamerica de Cerâmica

ETERNIT S.A.
DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA

Legislação Societária

R\$ Mil - Acumulado	Controladora		Consolidado	
	31/03/13	31/03/12	31/03/13	31/03/12
Fluxo de caixa atividades operacionais				
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	22.099	31.890	29.755	42.506
Ajustes para reconciliar o lucro antes do imposto de renda e da contribuição social com o caixa gerado pelas atividades operacionais:				
Resultado da equivalência patrimonial	(18.038)	(22.603)	819	-
Depreciação e amortização	2.774	3.042	8.857	6.143
Resultado na baixa de ativos permanentes	(26)	59	(41)	283
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	101	49	226	385
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalistas	214	452	715	541
Provisão para perdas diversas	329	154	844	454
Encargos financeiros, variação monetária e variação cambial	215	454	(763)	(86)
Rendimento de aplicações financeiras	(771)	(595)	(1.238)	(595)
Variação líquida das despesas antecipadas	349	(1.199)	364	(1.044)
	7.246	11.703	39.538	48.587
(Aumento) redução nos ativos operacionais:				
Contas a receber de clientes	1.699	1.601	18.823	(1.965)
Partes relacionadas a receber	204	232	-	-
Estoques	(13.296)	(11.720)	(22.231)	(18.869)
Impostos a recuperar	188	(1.208)	465	(1.386)
Depósitos judiciais	(309)	(77)	(342)	(1.228)
Dividendos recebidos	15.818	9.240	-	-
Outros ativos	(1.601)	(1.218)	(1.498)	(3.361)
Aumento (redução) nos passivos operacionais:				
Fornecedores	2.351	2.437	4.226	3.449
Partes relacionadas a pagar	40	(2.467)	-	-
Impostos a recolher	(832)	2.561	16	1.924
Provisão para pessoal, salários e encargos sociais	(1.372)	(259)	(6.797)	(1.976)
Outros passivos	(406)	(386)	51	418
Juros pagos	(183)	(24)	(227)	(24)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(16)	(646)	(20.079)	(9.807)
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	9.531	9.769	11.945	15.762
Fluxo de caixa das atividades de investimento				
Adições aos ativos imobilizado e intangível	(7.408)	(1.136)	(13.990)	(4.881)
Mútuo com empresa ligada a receber	(116)	(1.251)	-	-
Recebimento pela venda de imobilizado	304	(33)	319	(33)
Aporte de capital em controladas	(3.785)	-	(3.785)	-
Aplicações financeiras de curto prazo	(29.235)	-	(69.963)	-
Resgates de aplicações financeiras de curto prazo	42.016	-	95.172	-
Investimentos temporários	-	2.340	-	2.340
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento	1.776	(80)	7.753	(2.574)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento				
Empréstimos e financiamentos	4.739	79	34.083	41.751
Mútuo com empresa ligada	(66)	(92)	-	-
Amortização de empréstimos e financiamentos	(20)	(2.524)	(48.050)	(45.117)
Pagamento de dividendos e juros sobre o capital próprio	(17.318)	(17.407)	(17.318)	(17.407)
Caixa líquido aplicado nas atividades de financiamento	(12.665)	(19.944)	(31.285)	(20.773)
Aumento (diminuição) do caixa e equivalentes de caixa	(1.358)	(10.255)	(11.587)	(7.585)
Aumento do caixa e equivalentes de caixa				
No início do exercício	3.852	21.352	16.656	42.333
No final do exercício	2.494	11.097	5.069	34.748
	(1.358)	(10.255)	(11.587)	(7.585)